

# Falar da Serreta

Falar da Serreta é abrir a fonte da alma e percorrer cada recanto numa história que começou a dar os primeiros passos há cento e cinquenta anos e até antes disso.

Por entre a verdura mansa ou brava consoante o verão ou o inverno da palavra e da ação há todo um conjunto de emoções. Começa-se na Ribeira das Catorze, na distância que a separa do concelho de Angra do Heroísmo e segue-se até ao Biscoito da Fajã, entrelaçados numa aragem por vários pontos de passagem, quase obrigatória: o Pico da Serreta, catedral da tourada que reúne uma ilha inteira e gentes de outras paragens naquela que é a segunda-feira mais tradicional; o centro da freguesia que abraça quem por lá passa, aconchegando os olhares para a Sociedade Filarmónica (desde 1873), para a Casa do Povo, a Junta de Freguesia, a Despensa do pão e do vinho que temperam o paladar dos Bodos, o Império do Divino Espírito Santo (desde 1922), o Coreto, a Casa Paroquial, o Chafariz da abundância longínqua de águas cristalinas de fontes reais, o sítio onde repousam as ossadas humanas e, sobretudo, o Santuário Mariano por milhares reconhecido e um ponto de encontro entre dores e alegrias, entre saudade e amor, chegadas abençoadas no batistério e partidas com acompanhamento sagrado. Entre estes pontos há sempre um meio que é a existência e toda ela tem várias facetas e sentimentos.



## FALAR DA SERRETA. 1862-2012

Houve terra lavrada regada pelo suor e pela alegria, houve cantares de rodados por canadas e vales de sustento, houve madrugadas felizes e tardes solarengas de horizontes matizados de cores quentes, houve moinhos de ventura, houve carnavais, escaldadas de semanas santas, folares de tanta Páscoa, rosquilhas de partilha fraterna apregoadas; houve hóstias sacramentadas em lábios de doçura; bodos de esperança com gado de abundância; melodias improvisadas pelo dom nato; cantigas que desafiam e embelezam os costumes insulares; girassóis moldurados e desfolhados nos arcos e nos tapetes no percurso da santidade; roqueiras de júbilo pela saída e entrada da Imagem, numa simbologia religiosa, que acolhe as preces e as orações com sede de agradecimento por graças alcançadas; as pautas que os músicos decoram e harmonizam em festividades ou momentos passageiros repletos de camaradagem inigualável; promessas com calos sem dor e rostos com o brilho da Estrela Mãe que guia os corações ilhéus num batimento irmanado, e tanto, tanto mais...



bulício de ondas, por vezes, exaltadas num mistério de rocha negra que retrata figuras imaginárias de deuses sem fim...

Houve e continua a haver, uma afluência considerável à estação de veraneio, por excelência, dos verdes convidativos da Mata da Serreta com miradouro para a Ponta do Queimado que é o paraíso e inferno de muitos. A paz de um Farol contrasta com o



## FALAR DA SERRETA. 1862-2012



Espero que não deixe de haver os folguedos da Cova da Serreta, do Terreiro, da Praça, da Rua principal, por onde circulam os Bravos de “Olé!”, os Romeiros, os amadores e os profissionais de uma terra de espanto que rima com o encanto da naturalidade.



Quem é natural da freguesia da Serreta, daquele berço e ancoradouro de tradições, legadas de geração em geração, jamais deixará de ser e ter a raiz serretense, ande por onde andar, voe para onde voar...

Um dia, todas as trindades musicadas pelo sino do Santuário, todas as “estrelinhas” da Lagoinha e pardais (ou outras aves residentes) farão eco no recanto da saudade que reside

em cada coração que rejubila crédulo perante o fascínio da atração principal: a Senhora dos Milagres!

Este ano, comemorativo do século e meio (ou do tricinquentenário) da fundação da Serreta, estou certa que haverá um pico de emoção, de alegria e da presença que se quer total daqueles que ainda têm retalhos de amor por este jardim em flor, de uma serra pequenina com vista para o mar que irmana as ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge e Pico, quer esteja um sol radiante ou nevoeiros tão amigos da Serreta, de outras e novas eras.



São Carlos. Angra do Heroísmo, 22 de agosto de 2012  
(ver folha seguinte)

1852-2012  
**150** anos



Imagem de Luís Brum  
autor do blog  
"Bagos d'Uva"



# Viva a Serreta!

A Serreta vos saúda  
Emigrante e residente  
E quem sempre pede ajuda  
À Mãe que é de toda a gente.

Serreta de alta colina  
Que recebe com mais Amor  
E dá a Graça Divina  
A quem segue o seu Andor.

A todos os peregrinos,  
Romeiros da Virgem Mãe,  
Bem-vindos neste destino,  
Que vos acolhe por Bem.

Viva, viva a Serreta,  
Viva o seu rosto de fé,  
E viva a silhueta  
Que anima quem vem a pé!

Rosa Silva ("Azoriana")

